

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA

População e Território

Terceira colocada em termos de concentração da população paulista, a RA de Sorocaba agrega 2.807.090 habitantes (6,8% do total do Estado) em 2008, com densidade demográfica de 68,3 habitantes por km², enquanto a média estadual é de 165,5 habitantes por km².

A população concentra-se no município-sede, que abriga 586.680 habitantes (2008). Além de Sorocaba, apenas seis municípios da RA têm população superior a 100.000 habitantes, e apenas dois deles são sedes de região de governo – Itapetininga e Botucatu. Os outros quatro municípios são Salto, Itu, Votorantim e Tatuí; apenas este último não integra a RG de Sorocaba, atestando a concentração geográfica da população regional.

A RA de Sorocaba apresentou taxa geométrica de crescimento anual da população de 1,6% no período 2000-2008, a maior porcentagem entre as regiões administrativas do Estado. Tal resultado deve-se tanto aos movimentos migratórios quanto ao crescimento vegetativo de sua população. De acordo com os dados da Fundação Seade, a região encontra-se entre as primeiras no que diz respeito à taxa líquida de migração e à taxa de fecundidade.

Analogamente ao que ocorre no Estado, a população da RA de Sorocaba também vem passando por um processo de amadurecimento, com menor participação de pessoas com idade entre 10 e 19 anos. No entanto, apesar desse processo ser similar ao que ocorre no Estado de São Paulo, a pirâmide etária da região é ligeiramente mais rejuvenescida que a do Estado.

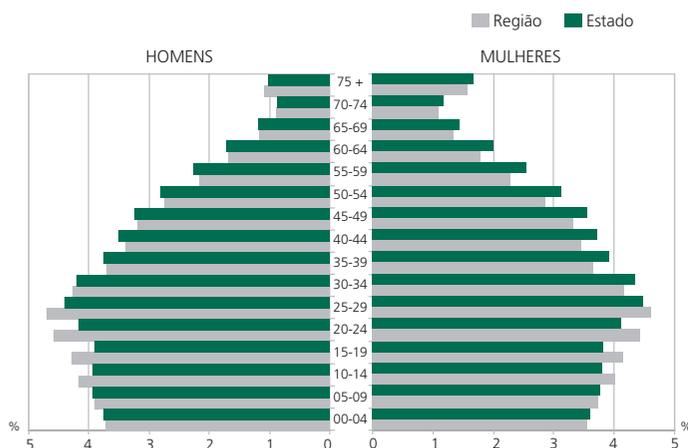
A tendência esperada para a dinâmica demográfica da região é de desaceleração do ritmo de crescimento, porém em ritmo menos intenso que o verificado no Estado de São Paulo. Ainda assim, a projeção populacional indica que a RA de Sorocaba será a de maior ritmo de crescimento, com 2.890.965 habitantes em 2010.

A pirâmide etária projetada para 2010 revela uma população ainda mais amadurecida. Nota-se que no período 2000-2010 o percentual de pessoas em idade plenamente produtiva (20 a 59 anos) passará de 52,4% para 57,3%.

Economia

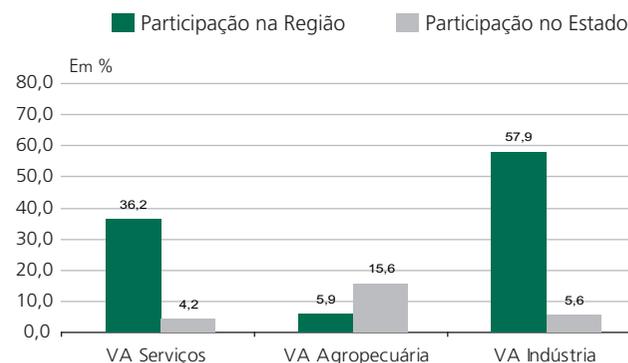
Os dados de 2005 correspondentes ao Produto Interno Bruto dos Municípios, agregados por Região Administrativa, demonstram que a RA de Sorocaba contribui com 34,37 bilhões de reais no PIB do Estado. Esse valor representa um ligeiro aumento de participação da região no período de 2002 a 2005,

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Sorocaba – 2010



Fonte: Fundação Seade.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e
no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado
de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica
RA de Sorocaba – 2005



Fonte: Fundação Seade.

passando de 4,4% para 4,7% do PIB paulista. Ainda assim, o PIB *per capita* regional de R\$15.834, permaneceu inferior ao estadual de R\$ 17.977.

A RA de Sorocaba, com uma economia diversificada, representa 4,9% do VA total do Estado. A agropecuária, apesar de ser o setor menos importante na geração do VA da região, participa com 15,6% do VA setorial paulista. A cana-de-açúcar e carne bovina, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA, são os produtos que mais contribuem para o valor da produção (VP) regional. Destacam-se também, a produção de leite, carne suína, aves, ovos, citros, frutas, hortaliças, cebola, alho, batata, feijão e milho, entre outros.

Na parte sudoeste, onde predomina a agricultura familiar, o cultivo de produtos básicos é tradicional e responsável pela geração de renda de parcela significativa da população. A produção de frutas tem se expandido, incentivada, inclusive, pela localização privilegiada em relação aos grandes centros consumidores do país, em especial São Paulo e Paraná. A fruticultura apresenta vantagens como possibilidade de produção em pequenas áreas, utilização de mão-de-obra ao longo de todo o ano e, portanto, geração de renda por um período prolongado.

É importante, também, a atividade de reflorestamento, na qual se destacam no plano nacional dois municípios da RA de Sorocaba: Itapetininga e Itaberá. Segundo dados da Pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, em 2005, o Estado de São Paulo foi o segundo maior produtor de lenha do país e o principal produtor de madeira em tora, esta última destinada à indústria de papel e celulose, à indústria moveleira e à construção civil.

A indústria e os serviços regionais têm pequena participação no VA estadual, mas possuem grande participação na geração do VA regional. Ao contrário da agropecuária, que se encontra desconcentrada geograficamente, a indústria e os serviços estão bastante aglutinados no município-sede e nos municípios vizinhos.

A indústria compreende desde o tradicional setor de fiação e tecelagem até o de componentes aeronáuticos. Nos últimos anos, novas empresas, de diversos gêneros industriais, sobretudo os intensivos em capital, instalaram-se na região, atraindo diversas cadeias de fornecedores.

Diferentemente do restante do Estado, na RA os principais complexos agroindustriais, tem presença reduzida, embora as atividades de reflorestamento impliquem na existência de um importante parque da indústria madeireira. Novos setores industriais têm se instalado na região, como o de material de transportes e o químico, e os setores tradicionais têm dado lugar aos ramos mais complexos da indústria.

A proximidade das Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Campinas e as excelentes vias de transporte que unem a RA de Sorocaba a outras regiões inibiam o surgimento, em Sorocaba, dos segmentos mais complexos do setor de serviços. Com o desenvolvimento regional recente, Sorocaba acabou desenvolvendo seu setor terciário, e aumentando o grau de polarização que exerce sobre os demais municípios da região.

O forte setor industrial atrai uma rede complementar de empresas prestadoras dos mais diversos tipos de serviços, dinamizando a economia regional. Além disso, há centros universitários, públicos e privados, que oferecem dezenas de cursos superiores. Em Botucatu, localiza-se um *campus* da Unesp, que tem como destaque os cursos da área biomédica. A universidade mantém o Hospital das Clínicas, de referência regional.

Vários municípios da região, tanto os localizados no norte da RA como os situados na Mata Atlântica, apresentam potencial turístico que possibilita a geração de emprego e renda para a população local.

O IPRS na Região Administrativa de Sorocaba

No âmbito do IPRS, a região posiciona-se em sétimo lugar na dimensão riqueza. Nas dimensões sociais, entretanto, situa-se em patamares inferiores e ocupa a 13ª posição em longevidade e a 12ª em escolaridade.

A região revela certa heterogeneidade interna, o que se confirma pelo exame da situação de cada um dos municípios e pela sua distribuição nos cinco grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne localidades com bons indicadores nas três dimensões, foram classificados Sorocaba, Alumínio, Boituva, Porto Feliz e Salto; no Grupo 2 estão oito municípios, todos com bons níveis de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório; no Grupo 3 foram incluídos dez municípios, que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, exibem níveis sociais satisfatórios; nos Grupos 4 e 5, concentram-se 26 e 30 municípios, respectivamente. Estes grupos agregam as localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 encontram-se ligeiramente melhores, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. Esses grupos, congregam cerca de 70% dos municípios da região.

Na RA de Sorocaba, a dimensão riqueza, no período de 2004 a 2006, cresceu de forma semelhante ao conjunto do Estado. Cerca de 95% dos municípios da região registraram aumentos no escore do indicador ou permaneceram estáveis.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu levemente, de 11,79 MW para 12,09 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,82 MW para 1,94 MW e a média do Estado, em 2006, foi de 2,27 MW.
- o rendimento médio do emprego formal aumentou, passando de R\$ 1.007 para R\$ 1.069, enquanto a média do Estado, em 2006, correspondeu a R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se ligeiramente, de R\$ 8.711 para R\$ 8.960, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 11.944.

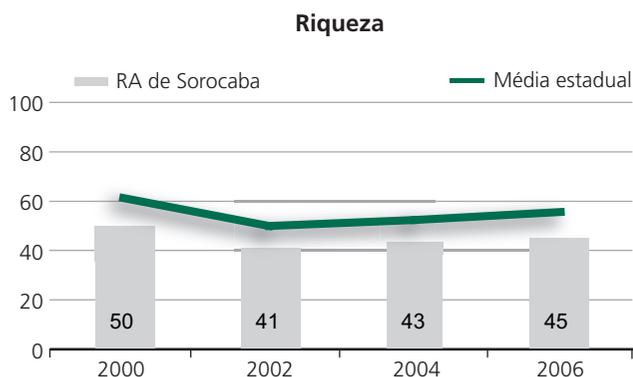
A expansão do nível de riqueza na RA de Sorocaba deveu-se ao crescimento do consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços e aos pequenos aumentos ocorridos nas demais variáveis que compõem o indicador sintético. Deve-se ressaltar que, dos 79 municípios da região, somente, Ibiúna, Alumínio, Itu e Araçariguama apresentaram escores superiores à média do Estado (55). Já Iporanga, Itaóca, Ribeirão Branco, Ribeira, Itapirapuã Paulista, Riversul e Barra do Chapéu registraram valores inferiores a 20 pontos no indicador de riqueza.

Com relação ao indicador agregado de longevidade, apesar de ter se elevado, o patamar regional (70) encontra-se ligeiramente abaixo do conjunto do Estado (72). Pouco mais da metade dos municípios da região (50,6%) ampliou seus escores de longevidade, ao passo que em 33 deles, houve diminuição e em seis, estabilidade. Cerca de 40% dos municípios apresentaram valores superiores ou iguais à média estadual. Deve-se notar que Iaras, Iporanga, Porangaba e Sarutaiá registraram ganhos iguais ou superiores a 10 pontos no escore de longevidade.

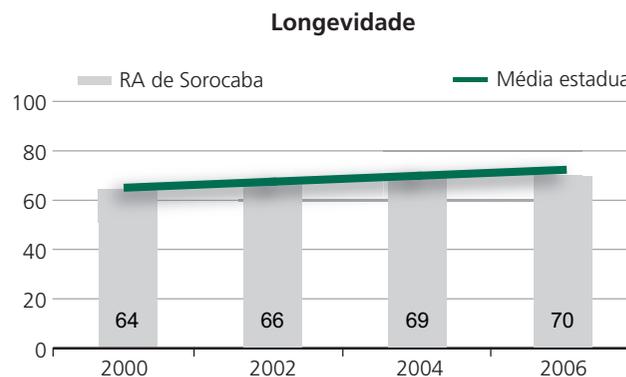
Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou pequeno decréscimo, passando de 15,6 óbitos para 15,0, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se estável, passando de 15,9 óbitos para 15,8, e a média do Estado, em 2006, foi de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) pequena redução, passando de 1,60 óbito para 1,48, igualando a média do Estado;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 41,8 óbitos para 40,5, enquanto a média do Estado, em 2006, correspondeu a 37,6.

Os níveis de mortalidade decresceram na maioria dos municípios, porém, em alguns deles as taxas de mortalidade infantil permanecem elevadas (superiores a 25 óbitos por mil nascidos vivos), como em Bom Sucesso de Itararé, Buri, Ribeira, Riversul e Itapeva. O mesmo acontece com as taxas de mortalidade perinatal, que ainda são altas em Barão de Antonina, Cerqueira César, Itai, Jumirim, Nova Campina, Paranapanema, Ribeira, Ribeirão Grande, Riversul e Sarutaiá. Tais níveis apontam para a falta de assistência à saúde, os baixos níveis de escolaridade materna e a insuficiência de renda. No mesmo sentido, a mortalidade perinatal, que capta óbitos em período mais precoce resulta, em grande medida, do maior ou menor esforço na área de assistência materno-infantil nas diferentes municipalidades.



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

Recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por número reduzido de eventos.

O indicador de escolaridade (63), apesar de levemente inferior à média estadual (65), cresceu mais do que o Estado no período. Todos os municípios registraram aumento nesse indicador, cerca de 20% deles excederam o valor médio estadual e Alumínio, Ribeira e Ribeirão Branco ampliaram seus escores em mais de 20 pontos.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 66,6% para 71,8%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;

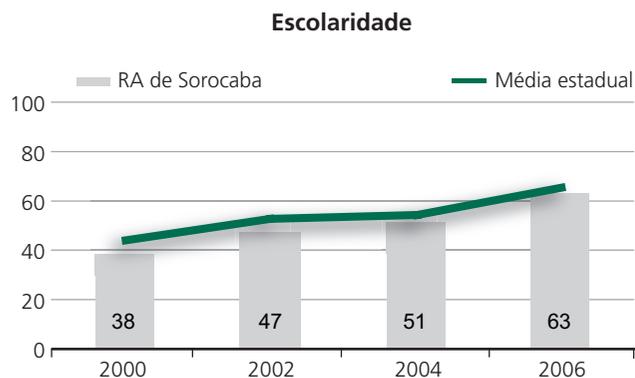
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou pequeno acréscimo, passando de 96,2% para 99,9%, igual patamar apresentado pelo Estado, em 2006;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo elevou-se significativamente, de 33,2% para 50,9%, enquanto a média estadual, em 2006, correspondeu a 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos pequeno aumento de 77,1% para 80,3%, aproximando-se da média do Estado, em 2006, de 82,0%.

Em cerca de 70% dos municípios da região o percentual de cobertura do ensino fundamental aumentou, e a totalidade reduziu as taxas de analfabetismo funcional no segmento jovem de 15 a 17 anos. Apesar do aumento generalizado na conclusão do ensino médio, apenas 15 municípios registraram porcentagens de jovens de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio superiores à média do Estado. Vale ressaltar que Alumínio, Angatuba, Araçoiaba da Serra, Cerquilha, Iperó e Mairinque registraram taxas de atendimento à pré-escola superiores a 98%.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de Sorocaba por meio do IPRS indica que seu desempenho econômico foi semelhante ao do conjunto do Estado, com crescimento da ordem de 5%, reflexo dos aumentos observados em todos os componentes.

Apesar de pequenas reduções nas taxas de mortalidade infantil e de idosos, o indicador de longevidade apresentou discreta melhora, embora essas taxas ainda se encontrem em níveis um pouco mais elevados do que as registradas para o Estado.

Por fim, o indicador regional de escolaridade sinaliza progressos em todos os seus componentes, de modo que seu escore elevou-se em proporção maior que o do Estado.



Fonte: Fundação Seade.